



# O PROCESSO AVALIATIVO NO ENSINO DE MÚSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: uma proposta para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Kelli Ivo Barbosa de Melo

kellimelo@hotmail.com

Instituto Federal de Mato Grosso do Sul

II Seminário de Pós-graduação do IFMS – SEMPOG 2022

**Resumo.** *O foco desta pesquisa é investigar a avaliação em música, especificamente no componente curricular Arte, na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental da educação básica, tema procedente de inquietações pessoais diante de desafios na prática docente. Este estudo se concentrará em responder como avaliar e quais critérios orientam o processo avaliativo, para tal fim, estará fragmentado em duas partes, a princípio, a análise teórica será embasada nos autores do campo da Educação Musical, em especial o educador musical Keith Swanwick com o Modelo C(L)A(S)P (1979) e a Teoria Espiral do Desenvolvimento Musical (1994). O desenho metodológico será composto por uma pesquisa bibliográfico-documental, de caráter qualitativo, na perspectiva de compreender como tem sido abordada a temática avaliação em Educação Musical, ocasionando assim o segundo momento, a proposição de uma sequência didática para elaboração de um Portfólio, desenvolvido para um processo avaliativo constante.*

**Palavras-Chave.** *educação básica; avaliação; teoria espiral.*

**Abstract.** *The focus of this research is to investigate the evaluation in music, specifically in the curricular component Art, in early childhood education and early years of basic education, a theme arising from personal concerns in the face of challenges in teaching practice. This study will focus on answering how to evaluate and what criteria guide the evaluation process, for that purpose, it will be fragmented into two parts, at first, the theoretical analysis will be based on authors in the field of Music Education, especially the music educator Keith Swanwick with the C(L)A(S)P Model (1979) and the Spiral Theory of Music Development (1994). The methodological design will consist of bibliographic-documentary research, of a qualitative nature, with a view to understanding how the theme of evaluation in Music Education has been approached, thus causing the second moment, the proposal of a didactic sequence for the elaboration of a Portfolio, developed for a constant evaluation process.*

**Keywords.** *Basic education; evaluation; spiral theory.*



## 1. Notas Introdutórias

A origem deste relacionamento com a docência aconteceu, diligentemente, nos primeiros passos na graduação no Curso de Música - UFMS, em que tive a oportunidade de atuar no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, durante os anos de 2014 a 2016. Enquanto bolsista PIBID, presenciei os trabalhos de educação musical desenvolvidos desde os anos iniciais até o ensino médio, assim como, durante os Estágios Obrigatórios do curso, no qual, a princípio, suscitou a questão desta pesquisa.

A graduação ainda propiciou o contato com a musicalização infantil através do Projeto de Extensão Musicalização Infantil UFMS, permitindo experiências através de ações que me encorajaria a fazer a prova do concurso para professora de arte da SEMED em Campo Grande/MS, no ano de 2016.

Aprovada, assumi o cargo em maio de 2018, conseguindo a vaga de 20 horas na Educação Infantil e Anos Iniciais da Escola Municipal Professor Luiz Cavallon, do período matutino onde, desde então, leciono o Componente Curricular Arte – Linguagem Música, trabalhando as habilidades de Música previstas no Referencial Curricular de Linguagem da Rede Municipal de Educação (REME) de Campo Grande, disponibilizado em fevereiro de 2020, documento fundamentado sob a proposta da Base Nacional Comum Curricular - BNCC.

A indagação da presente pesquisa, Avaliação na Educação Musical, ocorre desde os relatórios dos estágios obrigatórios da graduação na licenciatura, tornando-se mais intrínseca e crítica a cada bimestre. Desde o início da atuação como professora, usualmente sou procurada pela coordenação para estruturar melhor a forma de avaliar e de registrar as atividades desenvolvidas, para que ao fim de cada bimestre, juntamente com as professoras de atividades, possamos visualizar o desenvolvimento de cada aluno de modo confiável, uma vez que, no componente curricular Arte do Ensino Fundamental I, não é aplicável o uso da avaliação formal.

Em suas pesquisas, Roldão (2017, p. 199), discorre sobre a formação docente continuada, justificando que no processo de formação profissional estruturado somado ao contexto de trabalho, o aprendizado e reflexão contextualizará em suas práticas docentes. E para que aconteça esse desenvolvimento profissional, na vivência sempre haverá questionamentos que geram saberes: “Por quê? Como sei?... Como descreveria a minha ação



---

profissional frente a essas situações?... O que mudou na aprendizagem pretendida?...”.

Diante de tais questionamentos, o docente encontra resposta para sua real função/profissão, a percepção ao olhar para o desenvolvimento de seus alunos, autoavaliando suas estratégias e os tipos de conteúdo adequados para a distinto nivelamento de aprendizado entre eles.

Reiteradamente, é essencial refletir sobre o trabalho docente que integra todo procedimento desde o plano anual, os planejamentos, até o encontro com os alunos e a realização do plano, bem como os diários e conselhos de classe, as reuniões de pais e mestres. Desta reflexão, compreende-se que a investigação e a análise pertinentes dos processos avaliativos indicarão estabelecimento de critérios e orientação para o processo de ensino e aprendizagem.

A aplicação de todo método observado direcionará a proposta de uma sequência didática para a elaboração de um Portfólio construído por meio de um processo avaliativo constante, com a perspectiva de aprofundar a visão e ação docente, repercutindo em relatórios confiáveis do desenvolvimento do aluno.

O uso do portfólio, segundo o Referencial Curricular (CAMPO GRANDE, 2020), traz a visibilidade da aprendizagem em Arte, apresentando amplamente o processo de aprendizagem pelo qual o aluno vivenciou, para si mesmo, para toda a comunidade escolar envolvida, até mesmo para a família.

A análise desta pesquisa proporcionará benefício à medida que esta contribui para melhor compreensão do processo avaliativo no ensino de música, como linguagem do componente curricular Arte, sobretudo, com a perspectiva de aprofundar a visão e ação docente, no aprimoramento da qualidade da educação musical nas escolas de educação básica.

## **2. Desenho Metodológico**

O desenho metodológico desta pesquisa é composto por uma análise bibliográfico-documental, de caráter qualitativo, na perspectiva de compreender como tem sido abordada a temática avaliação em Educação Musical, orientada pela revisão bibliográfica, a partir dos processos de levantamento, seleção e análise de artigos de periódicos, capítulos de livros,



livros produzidos nos campos da educação musical, e sobre o conceito voltados às temáticas de avaliação e registro em portfólio.

Em outro momento, está direcionada pela análise documental, especificamente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017); o Referencial Curricular da Rede Municipal de Educação de Campo Grande, MS (2020); a Lei 13.278/2016, de 2 de maio de 2016 no qual amplia os conteúdos obrigatórios da disciplina Arte, determinando que as artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular; e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBEN) nº 9394/96.

Sob a aprovação do Parecer nº 5.300.597 de 20/04/2022 (CEP/UFMS), a pesquisa percorre pela análise documental dos Diários de Classe, Planos de Anuais de Ensino, Registros de Conselhos de Classe do 2º ano A da Escola Municipal Luiz Cavallon, dos anos letivos de 2021 e 2022, onde sou professora efetiva da escola e da turma investigada, e ainda, a análise do Projeto Político Pedagógico.

A escola Municipal Professor Luiz Cavallon está localizada na cidade de Campo Grande, MS, com início em 1995. No atual endereço, desde agosto de 1998, atende cerca de mil e duzentos alunos do Grupo 4 da Educação Infantil até o 9º ano, Ensino Fundamental II, organizados em trinta e oito turmas.

Ainda reitero que, como pesquisadora na utilização das informações contidas nas bases de dados acima citadas, protegendo a imagem das pessoas envolvidas e sua não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em seu prejuízo ou das comunidades envolvidas, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou econômico-financeiro.

### **3. Revisão de Literatura**

#### **3.1. Avaliação**

A avaliação obtém um benefício adaptado em sua função, o de não ser um instrumento com uma única finalidade, ela agrega em si todo o processo de aprendizagem, segundo França, “no ambiente escolar, avaliar significa medir, segundo algum critério se os



objetivos do ensino foram atingidos.” (FRANÇA, 2016, p. 91).

Para elucidar o tema, Hentschke e Souza (2003) em sua obra apresentam textos sobre avaliação nos quais estabelecerá o conhecimento exposto na aprendizagem musical no Ensino Fundamental através da pesquisa desenvolvida com professores de música, e ainda, sobre a avaliação em composição, apreciação musical e performance no qual encontra-se a discussão sobre os problemas envolvidos e as metodologias a serem utilizadas.

Na Educação Musical existe o argumento de ser improvável avaliar a produção artística, apresentando a arte como não objetiva, sem resposta perceptível. (HENTSCHEK; SOUZA, 2003). No entanto, encontramos o incentivo de vários autores à aplicação da avaliação como procedimento indispensável no processo de ensino e aprendizagem musical, como Del Ben (1996; 2003; 2010) e França (2013a; 2013b; 2014).

De acordo com Swanwick (2014, p. 165-166) “entender um pouco do modo como desenvolvemos nossa capacidade de fazer e responder à arte só pode iluminar o ensino, infundir qualidade na prática do currículo e desempenhar um papel em tornar a avaliação válida e confiável”.

Com esse objetivo, o autor ainda enfatiza o indispensável reconhecimento do qualitativo nos critérios avaliativos, e apresenta pré-requisitos para constituí-los, estes devem ser: compreensíveis; qualitativamente diferentes uns dos outros; fáceis de ser compreendidos, porém importante para ser significativo; passíveis de organização por classificação em sequência clara e justificável; úteis em uma variedade de aspectos, integrando aos diferenciados níveis de escolaridade e estilos musicais; e, refletir a natureza essencial da atividade. (SWANWICK, 1994)

No que diz respeito a avaliação escolar, esta pesquisa tem fundamento em Luckesi (2011) e Villas Boas (2012). Em Ostetto (2018), Proença (2018) e Villas Boas (2012) estão apoiadas as diretrizes para formação do portfólio como meio de registro para o processo de ensino e avaliação; o direcionamento do portfólio na educação musical com Mateiro e Souza (2014).

O Portfólio corresponde e se mostra oportuno para cumprir tal insuficiência, e por esta razão será o recurso pedagógico escolhido para avaliar. As evidências apresentadas em seu conceito justificam a escolha deste recurso. Para Proença, “pode ser definido como um instrumento de construção de conhecimento no processo de ensino-



aprendizagem.”(PROENÇA, 2018, p. 87).

Com Cacione, Júnior e Santos (2010) em um relato de experiência, apresentam a possibilidade para o acompanhamento do processo de aprendizagem através das práticas de registro e avaliação em um caderno de música idealizado por especialistas em educação musical para o ensino fundamental.

Em busca de critérios eficazes a serem utilizados como referencial teórico estabeleci para esta pesquisa a Teoria Espiral de Desenvolvimento Musical de Swanwick e o Modelo C(L)A(S)P (1979; 1994), adequados para fundamentação, prática musical docente e o processo avaliativo em música, compreendendo que a associação destas técnicas indicará preceitos necessários.

Concordando com Santos “ que Swanwick pode ser considerado um dos autores de referência na integração entre os processos teóricos e práticos da avaliação em educação musical. A concepção sobre esses processos vai além do estabelecimento de critérios”. (SANTOS, 2003, p.42)

### **3.2. Teoria Espiral e Modelo C(L)A(S)P**

O primordial fundamento teórico desta pesquisa está no educador musical Keith Swanwick. Nos critérios provenientes do Modelo Espiral do Desenvolvimento Musical de Swanwick (1986), foi constatado como objeto válido para estruturar o processo avaliativo do fazer musical (FRANÇA, SWANWICK, 2002).

O estudo do modelo espiral, por Keith Swanwick e June Tillman, teve seu início no ano de 1986, procedente de uma análise qualitativa de 745 composições orais de 48 crianças com a idade entre 3 e 11 anos e meio, durante um período de 4 anos, em uma diligente observação do fazer musical das crianças, e após audições repetidas as composições, o modelo espiral foi desvelado pelos pesquisadores.

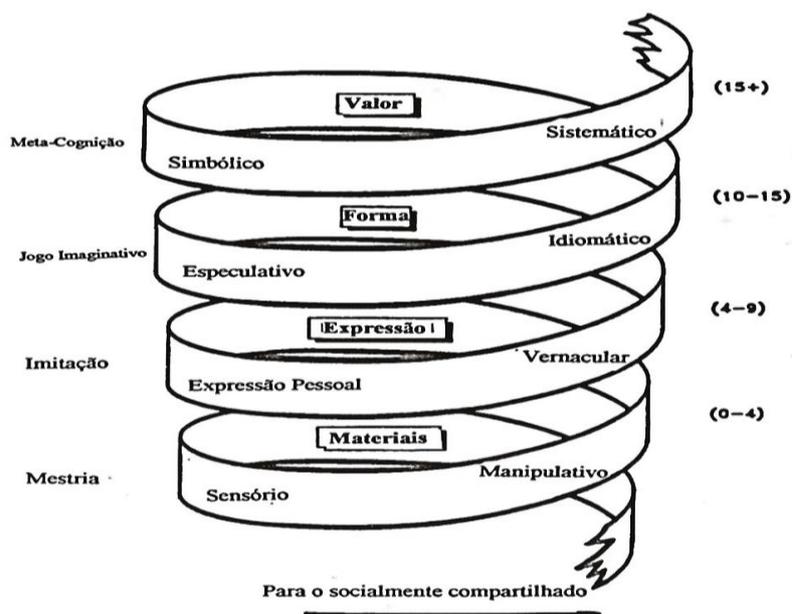
O referido modelo foi ampliado em teoria por Swanwick, em 1994, com um fundamento teórico abrangente e psicológico sobre o “desenvolvimento da compreensão musical em estágios progressivos correspondentes a elementos do discurso musical” (FRANÇA, 2013b, p. 13; 2022).

A análise expandida revelou mudanças qualitativas do desenrolar da consciência

em relação às camadas do discurso musical, e revelou os conceitos fundantes em música: Materiais Sonoros, Caráter Expressivo, Forma e Valor, que assim despertam no fazer musical do indivíduo de acordo com a progressão de desenvolvimento (FRANÇA, 2013a; 2013b).

A teoria espiral (figura 1) ainda apresenta “oito níveis qualitativamente diferentes, sequenciados hierárquica e cumulativamente”. Estes são os níveis, relativo aos Materiais Sonoros estão os níveis Sensorial e Manipulativo; Pessoal e Vernacular estão relacionados ao Caráter Expressivo; Especulativo e Idiomático são os níveis relacionados a Forma; e Simbólico e Sistemático ao Valor. França e Swanwick destacam que os níveis não vinculam a idades fixas, estes se desenvolvem musicalmente através de treinamento e educação (FRANÇA; SWANWICK, 2002, p. 25-26).

Figura 1 – Espiral do Desenvolvimento Musical



Fonte: Swanwick (2014)

O Modelo C(L)A(S)P compreende na proposta de Swanwick, em seu livro *A Basic for Music Education* de 1979, com a finalidade de apresentar uma “fundamentação abrangente para a integração das atividades”, através de cinco parâmetros da experiência musical, sendo três relacionados diretamente com a música, e os demais em funções de apoio e capacitação - C: composição, A: apreciação, e P: performance, associados a atividades de suporte (L) *Literature studies*: estudos acadêmicos e (S) *Skill acquisition*: aquisição de habilidades (*ibidem*, p. 17).



Estes fundamentos correspondem a centralidade do fazer musical ativo por meio das modalidades apresentadas. França e Swanwick (2002) indicam a abrangência peculiar em cada modalidade e o que podem promover, nos processos psicológicos e nos níveis de empenho cognitivos e afetivos. Cada modalidade tem sua natureza específica, e sua interação com as demais proporcionam o desenvolvimento musical.

Swanwick (1979, p. 50) fomenta a aplicação da integração das modalidades do C(L)A(S)P, visto que, é uma formulação teórica de estrutura simples para um “bom ensino”, evitando assim, a práticas docentes ruins na educação musical.

Estes métodos se integram nas atividades propostas por Cecília Cavaliere França (2013, 2014, 2016) em seus estudos, textos e livros na aplicação dos Modelos de Swanwick, possibilitando seu uso como instrumento para a avaliação.

Diante do estudo e conhecimento destes fundamentos, é possível perceber um ensino abrangente que direciona o processo avaliativo consistente em música, justificando a escolha para o encaminhamento desta pesquisa.

#### **4. Análise Documental**

Os fundamentos da BNCC, organizado no Referencial Curricular da REME, direcionam as habilidades para o processo e as dimensões de ensino e aprendizagem que norteiam a avaliação nas linguagens de Arte, incluindo a apresentação da Arte Integrada, uma unidade temática onde acontece o encontro entre elas no currículo, oferecendo a possibilidade para a montagem de um programa apoiado por fundamentos.

E ainda, acontece o apoio em trabalhos concluídos no Prof-Artes, no Repositório da CAPES, na Biblioteca de Teses e Dissertações da USP e UNICAMP, com a mesma temática, e em artigos publicados em revistas qualificadas de educação musical, como a da Abem, ‘Em Pauta’, ‘Opus’, ‘Hodie’, ‘Per Musi’. Esta análise será registrada em quadros organizados e anexados na pesquisa.

#### **5. A Sequência Didática**

Esta proposta pedagógica abordará uma fundamentação para um ensino abrangente



através da Teoria Espiral do Desenvolvimento Musical e a integração com as modalidades do Modelo C(L)A(S)P, de Keith Swanwick (1994;1979), no qual evidencia “a centralidade da experiência musical ativa”, com a perspectiva de proporcionar ao aluno conhecimento, percepção e vivência nas atividades do Portfólio (FRANÇA, SWANWICK, 2002, p. 17).

Para direcionar o planejamento e as atividades de acordo com a integração desta abordagem abrangente, aplicarei a matriz proposta por Swanwick (1994, p. 161). A Figura 2 representa o diálogo das “ações musicais em duas dimensões interativas”, em sua orientação, atividades para “compor, executar e ouvir” planejados para qualquer nível, na possibilidade de início em alguma das atividades, podendo mover-se pela matriz, aplicando-se em observar o nível de conhecimento pelo qual o aluno se encontra.

Na horizontal estão as atividades em Composição, Apreciação e Performance, e na vertical estão os resultados da aprendizagem com Materiais Sonoros, Expressão e Forma.

**Figura 2 – Estrutura curricular de Música**

	<b>C</b>	<b>A</b>	<b>P</b>
<b>F</b>	●	●	●
<b>E</b>	●	●	●
<b>M</b>	●	●	●

**Fonte: Swanwick (1994)**

O objetivo geral desta sequência didática é proporcionar ao aluno conhecimento, percepção e vivência aos Parâmetros do Som, por meio de atividades de Composição, Apreciação e Performance, e elaborar um portfólio como método autorreflexivo de avaliação para a ação docente e do aluno, sendo guiado pelo Modelo C(L)A(S)P(1979) e a Teoria Espiral do Desenvolvimento Musical (1994), de Swanwick.

Serão formuladas doze atividades de registro, que incluirão práticas musicais, como percussão corporal, práticas com instrumentos musicais convencionais e não convencionais como ritmo com copos, trabalhando a duração dos sons e criação de sequências; reconhecimento de timbres de instrumentos musicais e suas famílias, som dos animais e



paisagem sonora; reconhecimento do movimento sonoro (grave e agudo) e criação de sequências; identificação e apreciação de formas e gêneros conhecendo compositores e suas obras, com os objetivos focados nas habilidades do 2º ano dos anos iniciais do Referencial Curricular da REME – Campo Grande/MS.

## Considerações Finais

Na compreensão deste levantamento de conhecimento, ocorre uma intrínseca reflexão sobre as escolhas pedagógicas e na ação docente para avaliar. Norteados pelos critérios escolhidos, é perceptível que há possibilidades para tal ação e o quão significativo ele é e pode ser no desenvolvimento daquele que receber este ensino.

Ocorre ainda um incentivo elevado para dar continuidade a esta investigação no qual, tem por finalidade entender a avaliação, repercutindo no ponderar das oportunidades que como professora, tenho em minhas mãos, entendendo que se aperfeiçoar em qualidade o ensino que fornecerei aos meus alunos, mais valiosas serão suas vivências musicais.

## 6. Referências

BRASIL, **Lei nº 13.278, de 2 de maio de 2016**, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2016/lei/113278.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/113278.htm)> Acesso em 26/05/2021.

BRASIL, **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm)> Acesso em 29/07/2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília: MEC/ Consed/Undime, 2018. Disponível em:

<[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versoafinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versoafinal_site.pdf)>

Acesso em 26/05/2021.



CACIONE, Cleusa. Avaliação em Música. In: FRANÇA, Cecília Cavalieri, et al. **Hoje tem aula de música?** – 1. Ed. – Belo Horizonte, MG: MUS, 2016. 103 p.

CACIONE, Cleusa Erilene dos Santos, JUNIOR, Miguel Pereira dos Santos, SANTOS, Luciana Aparecida Schmidt dos. **Cadernos de música:** um registro e muitas avaliações. Música na educação básica. Porto Alegre, v. 2, n. 2, setembro de 2010.

CAMPO GRANDE. **Referencial Curricular – REME Linguagens.** Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande, MS – 2020. Parecer 72/2020 de 04/12/2020. Disponível em <[www.campogrande.ms.gov.br/cme/downloads/parecer-n-72-2020-referencial-curricular-para-a-educacao-basica-da-rede-municipal-de-ensino-reme-de-campo-grande-ms-alinhado-base-nacional-comum-curricular-bncc/](http://www.campogrande.ms.gov.br/cme/downloads/parecer-n-72-2020-referencial-curricular-para-a-educacao-basica-da-rede-municipal-de-ensino-reme-de-campo-grande-ms-alinhado-base-nacional-comum-curricular-bncc/)> Acesso em 25/05/2021.

DEL BEN, Luciana Marta. **A Utilização do Modelo Espiral de Desenvolvimento Musical como critério de avaliação da Apreciação Musical em um contexto educacional brasileiro.** Dissertação de Mestrado. Universidade do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1996.

\_\_\_\_\_. **(Para) Pensar a pesquisa em educação musical.** Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 24, 25-33, set. 2010.

FRANÇA, Cecília Cavalieri. **Desenvolvimento Musical.** Apostila de Curso. Curso de Desenvolvimento Musical. MUS Produção. Belo Horizonte. 07-10, mar. 2022. Não paginado.

\_\_\_\_\_. **Sentido da avaliação diagnóstica.** Música na Educação Básica. Londrina, v.6, n.6, 2014.

\_\_\_\_\_. **Trilha da Música: orientações pedagógicas.** 1. ed. – Belo Horizonte, MG : Fino Trato, 2013a.

\_\_\_\_\_. Uma borboleta nas teclas do piano: significados e desenvolvimento musicais. In: ILARI, Beatriz Senoi; BROOCK, Angelita. **Música e educação infantil** (Portuguese Edition). Papyrus Editora, 2013b.

FRANÇA, Cecília Cavalieri, et al., **Hoje tem aula de música?** – 1. Ed. – Belo Horizonte, MG: MUS, 2016. 103 p.



- FRANÇA, Cecília Cavaliere; SWANWICK, Keith. Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria pesquisa e prática. **Revista em Pauta**, v. 13, n. 21, dez. 2002. Disponível em < <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmPauta/article/view/8526> > Acesso em 16/10/2022.
- HENTSCHKE, Liane; SOUZA, Jusamara (Orgs.). **Avaliação em Música: reflexões e práticas**. Moderna, São Paulo, 2003. 160 p.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico**. – 1. ed. – São Paulo: Cortez, 2011.
- MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara. (Orgs.). **Práticas de ensinar música: legislação, observação, registro, orientação, espaços, formação**. 3ª ed., - Porto Alegre: Sulina, 2014.
- OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.) **Registros na Educação Infantil: Pesquisa e Prática Pedagógica**. [livro eletrônico] – Campinas, SP: Papirus Editora, 2018.
- PENNA, Maura. **Construindo o primeiro projeto em Educação e Música**. Porto Alegre, RS: Sulina, 2017
- \_\_\_\_\_. **Música(s) e seu ensino**. 2. ed. rev. e ampl. – Porto Alegre, RS: Sulina, 2018.
- PROENÇA, Maria Alice. **Prática docente: a abordagem de Reggio Emilia e o trabalho com projetos, portfólios e redes formativas**. – 1. ed. – São Paulo: Panda Educação, 2018. 166pp.
- SANTOS, Cynthia Geyer Arrussul dos. Avaliação da Execução Musical: A concepção teórico-prática dos professores de piano. In: HENTSCHKE, Liane; SOUZA, Jusamara (Orgs.). **Avaliação em Música: reflexões e práticas**. Moderna, São Paulo, 2003.
- SWANWICK, Keith; TILLMAN, June. The sentence of musical development: a study of children's composition. In **British Journal Music Education** 3, 3: 305-339, 1986.
- SWANWICK, Keith. **A Basis for Music Education**. London: Routledge, 1979.
- \_\_\_\_\_. **Musical Knowledge: Intuition, Analysis and Music Education**. London: Routledge, 1994.
- \_\_\_\_\_. A confusão criativa da Educação Musical. **InterMeio: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação**. Campo Grande, MS, v.19, n.37, p.13-28, jan./jun. 2013.
- \_\_\_\_\_. **Música, mente e educação**. Tradução Marcell Silva Steuernagel. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.



---

SWANWICK, Keith; FRANÇA, Cecília Cavaliari. Reflexões sobre a sequência espiral do desenvolvimento musical. **Orfeu**, Florianópolis, v. 6, n. 2, p. 335-347, 2021. DOI: 10.5965/2525530406022021335. Disponível em: <<https://www.revistas.udesc.br/index.php/orfeu/article/view/20995>> Acesso em: 20 jul. 2022.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico**. – 8<sup>a</sup> ed. – Campinas, SP. Papirus, 2012.